
ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	I
ÍNDICE GERAL	III
ÍNDICE DE FIGURAS	V
ÍNDICE DE GRÁFICOS	VI
ÍNDICE DE TABELAS	VII
LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS	VIII
RESUMO	IX
ABSTRACT	X

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	1
1.1. Enquadramento do estudo	1
1.2. Objectivos do estudo	2
CAPÍTULO II - REVISÃO DA LITERATURA	5
2.1. Deficiência mental e Síndrome de Down	5
2.1.1. Deficiência mental	5
2.1.2. Síndrome de Down	7
2.1.2.1. Tipos ou classes de Síndrome de Down	8
2.1.2.2. Etiologia	9
2.1.2.3. Perfil e Problemas Associados	9
2.2. Autopercepções	14
2.2.1. Evolução da noção de autoconceito	14
2.2.2. Estrutura do autoconceito	16
2.2.2.1. Competência percebida	20
2.2.3. Autopercepções em crianças e jovens com Síndrome de Down	24
2.3. Benefícios da actividade física	27
2.3.1. Benefícios da actividade física a nível psicológico	27
2.3.2. Benefícios da actividade física a nível fisiológico	29
2.3.3. Benefícios da actividade física na pessoa com deficiência e na pessoa com Síndrome de Down	30
CAPÍTULO III - METODOLOGIA	33
3.1. Caracterização do estudo	33
3.2. Procedimentos de selecção da amostra	33
3.3. Caracterização da amostra	34

3.4. Instrumento de avaliação	36
3.4.1. <i>Escala Pictórica da Competência Percebida e Aceitação Social para Crianças</i>	36
3.5. Procedimentos de aplicação do instrumento	37
3.6. Procedimentos de análise e tratamento dos dados	39
CAPÍTULO IV - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	41
4.1. Competência percebida nas crianças e jovens com Síndrome de Down	41
4.2. Competência percebida nas crianças do pré-escolar	45
4.3. Crianças/jovens com Síndrome de Down x Crianças do pré-escolar	49
CAPÍTULO V - DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	51
CAPÍTULO VI - CONCLUSÕES	57
6.1. Conclusões	57
6.2. Limitações do estudo	58
6.3. Recomendações	59
CAPÍTULO VII - BIBLIOGRAFIA	61
ANEXOS	67

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1.	Representação da organização hierárquica do autoconceito de Shavelson et al. (1976) – Avaliação de comportamentos em situações específicas.	18
Figura 2.	Modelo do autoconceito de Song & Hattie (1984).	19
Figura 3.	Multidimensionalidade do autoconceito físico, adaptado de Fox e Corbin (1989).	22

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1.	Média das pontuações obtidas pelos inquiridos com Síndrome de Down na Competência Física e na Competência Académica.	42
Gráfico 2.	Média das pontuações obtidas pelas raparigas com Síndrome de Down (N=16).	43
Gráfico 3.	Média das pontuações obtidas pelos rapazes com Síndrome de Down (N=10).	43
Gráfico 4.	Média das pontuações obtidas pelos inquiridos ditos normais (N=30) na Competência Física e na Competência Académica.	46
Gráfico 5.	Média das pontuações obtidas pelas raparigas ditas normais (N=15).	47
Gráfico 6.	Média das pontuações obtidas pelos rapazes ditos normais (N=15).	47

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1.	Média de idades da amostra e o seu desvio-padrão.	35
Tabela 2.	Média e desvio-padrão das variáveis dependentes para as crianças e jovens com SD (N=26).	42
Tabela 3.	Média e desvio-padrão dos resultados obtidos por cada género no grupo de crianças com SD.	44
Tabela 4.	Resultados do teste de Mann-Whitney – competência académica e competência física em função do género para crianças e jovens com SD.	45
Tabela 5.	Média e desvio-padrão das variáveis dependentes para as crianças ditas normais (N=30).	46
Tabela 6.	Média e desvio-padrão dos resultados obtidos por cada género no grupo de crianças ditas normais.	48
Tabela 7.	Resultados do teste de Mann-Whitney – competência académica e competência física em função do género para as crianças ditas normais.	49
Tabela 8.	Resultados do teste de Mann-Whitney – competência académica e competência física em função da condição dos inquiridos por género.	49
Tabela 9.	Correlações entre as variáveis do presente estudo.	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

AAMR – American Association on Mental Retardation

APA – American Psychiatric Association

APPACDM – Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental

DM – Deficiência Mental

DREC – Direcção Regional da Educação do Centro

QI – Quociente de Inteligência

PSPCSA – Pictorial Scale of Perceived Competence and Social Acceptance

SD – Síndrome de Down

SPSS – Statistical Package for the Social Sciences

N – número de indivíduos da amostra

sd - Desvio padrão

Z – valor estatístico do teste de Mann-Whitney

p – probabilidade

± - Mais ou menos

RESUMO

Apesar de cada vez mais se assistir há entrada de crianças com Síndrome de Down no ensino regular, as pesquisas sobre as autopercepções nesta população continuam muito reduzidas. No entanto, o papel fulcral que o autoconceito exerce no processo educativo tem vindo a ser reconhecido.

Este estudo teve como objectivos avaliar a forma como as crianças com Síndrome de Down se percebem na competência académica e física, verificar se existem diferenças na percepção entre os géneros e comparar essas percepções com as de crianças do pré-escolar. Para realizar este estudo utilizámos a Escala Pictórica da Competência Percebida e Aceitação Social para Crianças com Paralisia Cerebral, adaptada para a realidade portuguesa por Corredeira (2001), da autoria de Vermeer & Veenhof (1997), baseada na *Pictorial Scale of Perceived Competence and Social Acceptance for Young Children*, de Harter & Pike (1984).

A amostra foi constituída por 26 crianças e jovens com Síndrome de Down (10 rapazes e 16 raparigas) e por 30 crianças ditas normais (15 rapazes e 15 raparigas). Os indivíduos com Síndrome de Down possuem uma média de idades de $14,92 \pm 1,90$, e os indivíduos do pré-escolar possuem uma média de idades de $4,40 \pm 0,50$. Do grupo de indivíduos com Síndrome de Down, 8 frequentam o ensino regular, enquanto que os restantes frequentam delegações da Associação Portuguesa dos Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental.

Todos os indivíduos da amostra obtiveram pontuações elevadas, percebendo-se de forma bastante positiva. Relativamente às diferenças entre géneros, constatámos que não existem evidências estatísticas que nos permitam concluir que os rapazes se percebem de forma diferente das raparigas. No entanto, os rapazes possuem uma tendência para se perceberem de forma mais positiva do que as raparigas em ambas as competências. Relativamente à comparação entre os indivíduos com Síndrome de Down e os indivíduos ditos normais, aferimos que as raparigas com Síndrome de Down obtiveram médias de pontuações, na competência física, superiores às raparigas ditas normais, enquanto que para a competência académica não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas. Em contrapartida verificámos que não existem diferenças estatisticamente significativas entre as pontuações obtidas pelos rapazes com Síndrome de Down e pelos rapazes ditos normais. No que diz respeito às correlações entre todas as variáveis do presente estudo, constatámos que existem correlações entre a competência académica e a competência física e entre a condição (com ou sem Síndrome de Down) e a competência física.

ABSTRACT

There are more children with Down Syndrome joining regular education, but the research about self-perceptions of people with this syndrome is reduced. However, its importance has been acknowledged, because of the central role played by self-concept in the educational process.

The purpose of the present study was to evaluate the dimension of academic competence and physical competence of children and young people with Down Syndrome, to ascertain in what way gender plays an important feature on these dimension, as well as to assess the dimension of perceived competence of children and young people with Down Syndrome, compared to normally developing children of a similar developmental age. To reach these goals we used the *Pictorial Scale of Perceived Competence and Social Acceptance in Young Children* (Vermeer & Veenhof, 1997), adapted for portuguese by Corredeira (2001), based on the *Pictorial Scale of Perceived Competence and Social Acceptance in Young Children* (Harter & Pike, 1984).

The sample included 56 individuals of which 26 are children and young people with Down Syndrome (10 are male and 16 are female) and 30 are normally developing children (15 are male and 15 are female). The individuals with Down Syndrome have an average age of 14,92 ($\pm 1,90$), and the normally developing children have an average age of 4,40 ($\pm 0,50$). From the lot of individuals with Down Syndrome, 18 attended delegations of the “Associação Portuguesa dos Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental”.

The subscale means for both groups were positively skewed. Results suggested that there are no statistically significant differences between genders. However, the male subjects outstood the female ones in both subscales. We came across statistically significant differences on physical competence subscale for females with Down Syndrome and normally developing females. Though, there are no statistically significant differences on academic competence between the females with Down Syndrome and the normally developing females, as well as there are no statistically significant differences on physical competence and academic competence, between males with Down Syndrome and normally developing males. The correlation patterns show that there is a connection between academic competence and physical competence, and there is also a connection relating condition (with or without Down Syndrome) and physical competence in the different groups.